



Viagem do presidente brasileiro à Argentina marca retorno do país à Comunidade de Países Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Petista tem reunião bilateral com Alberto Fernández, hoje, e deve debater sobre uma moeda comum

# Lula inicia 1ª agenda no exterior

» TAINÁ ANDRADE  
» VÍCTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou a sua primeira viagem internacional no atual mandato, com passagens pela Argentina e pelo Uruguai. Ao desembarcar em Buenos Aires, no Aeroparque Jorge Newbery, Lula e a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, foram recepcionados pelo chanceler argentino Santiago Cafiero.

Antes de embarcar, Lula entregou o comando do país para o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), que ficará no cargo até quarta-feira (25) e postou uma foto dos dois nas redes sociais.

Em um aceno à política externa regional e marcando o retorno do Brasil para a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), Lula participará da cúpula do bloco criado em 2010, em Buenos Aires, amanhã. O país deixou a Celac durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que evitou se aproximar dos países vizinhos.

Integram a comitiva presidencial os ministros Paulo Pimenta (chefe da Secretaria de Comunicação Social), Márcio Macêdo (chefe da Secretaria Geral), Mauro Vieira (Relações Exteriores), Fernando Haddad (Fazenda), Nísia Trindade (Saúde) e Luciana Santos (Ciência e Tecnologia).

Os governos brasileiro e argentino querem criar uma moeda comum sul-americana para transações comerciais e financeiras. Lula e Fernández

assinaram um artigo publicado, ontem, no jornal argentino Perfil com o anúncio da medida, à véspera do primeiro encontro bilateral entre presidentes dos dois países em mais de três anos previsto para hoje.

“Pretendemos quebrar as barreiras em nossas trocas, simplificar e modernizar as regras e incentivar o uso de moedas locais. Também decidimos avançar nas discussões sobre uma moeda comum sul-americana, que possa ser usada tanto para fluxos financeiros quanto comerciais, reduzindo custos operacionais e nosa vulnerabilidade externa”, escreveram Lula e Fernández.

O objetivo inicial não é fazer com que os países deixem de usar suas próprias moedas — o real e o peso argentino —, mas sim formar uma moeda comum para as transações comerciais entre eles, sem depender do dólar. A ideia difere, porém, da criação de uma moeda única, como o euro — divisa oficial dos países-membros da União Europeia.

## Parâmetros

Apesar de ser um diário pouco conhecido no Brasil, o artigo publicado no Perfil repercutiu nos grandes jornais argentinos, como o *Clarín*. O britânico *Financial Times* também deu espaço para a criação da moeda comum. Segundo a reportagem, o movimento pode eventualmente criar a segunda maior moeda de um bloco econômico do mundo, já que deve ser estendida para outros países da região.

Ricardo Stuckert



Reprodução

Tweet

Lula da Silva @luladasilva  
Representante do governo brasileiro

Primeira viagem ao exterior do mandato. Para nossa vizinha Argentina, encontrar o amigo @alfdez. Depois visito o Uruguai. @geraldoalckmin assume a presidência em exercício até quarta-feira à noite. Bom trabalho!

@ricardostuckert



Presidente brasileiro desembarca em Buenos Aires para o primeiro compromisso oficial fora do país. Antes da viagem, postou nas redes sociais que deixou Geraldo Alckmin no comando até quarta-feira

No ano passado, o ministro Fernando Haddad e o secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galípolo, escreveram um artigo propondo o uso de uma moeda comum no comércio sul-americano para impulsionar a integração na região. A moeda seria utilizada para fluxos comerciais e financeiros entre os mercados da região e teria um câmbio flutuante entre as moedas dos países — que poderiam adotá-la ou não domesticamente.

Haddad chegou a se reunir com o embaixador da Argentina, Daniel Scioli, no início do mês para discutir o tema e se irritou quando foi questionado a respeito da criação de uma moeda única na região. “Não existe proposta de moeda única do Mercosul, vai se informar primeiro”, disse. “Trabalharemos sobre a moeda comum, mas isso não significa que cada país terá a mesma moeda. Significa uma unidade para a integração e aumento do intercâmbio

comercial no bloco regional”, disse o embaixador, na ocasião.

## Ceticismo

A criação de uma moeda comum é vista com ceticismo por especialistas, porque a unificação entre países com realidades econômicas muito diferentes é complicada. Apesar de a adoção de uma moeda única possa resultar em uma maior eficiência, aumentando o potencial de crescimento dos mercados envolvidos, colocar uma medida dessas seria muito difícil dada as discrepâncias econômicas entre os países.

Pelo cronograma previsto pelo Planalto, Lula tem uma agenda cheia de compromissos em Buenos Aires, iniciando pela manhã uma oferenda de flores na Plaza San Martín e, na sequência, participará de uma reunião bilateral com Fernández, na Casa Rosada. Também está previsto um encontro com empresários.

Amanhã, Lula participa da 7ª Cúpula da Celac, quando deve se encontrar com os presidentes da Venezuela, Nicolás Maduro, e de Cuba, Miguel Díaz-Canel.

Alguns dos temas a serem tratados na visita serão: integração energética, comércio e investimentos, ambiente, infraestrutura, defesa, desarmamento, combate a ilícitos, espaço, cultura e questões de gênero, segundo a Presidência.

Após deixar Buenos Aires, Lula segue para o Uruguai, onde deve se reunir com o presidente Luis Lacalle Pou na quarta-feira, 25, em Montevidéu, antes de retornar a Brasília.

Até lá, Alckmin segue como chefe do Executivo. Hoje, o primeiro compromisso dele será uma reunião com o vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans. A pedido de Lula, ele despachará do gabinete presidencial, no Palácio do Planalto. **(Com informações da Agência Estado)**

## ATOS EXTREMISTAS

# Quase metade dos detidos já foi liberada da cadeia

Dois domingos após os atos golpistas que destruíram os prédios dos Três Poderes, em Brasília, praticamente metade dos extremistas que foram detidos pelas forças policiais já não está detida na prisão.

O levantamento leva em conta o número total de detentos registrados, aqueles que seguem vigentes e os que tiveram autorizações de saída com uso de tornozeleira eletrônica, além das primeiras liberações feitas sem a realização prévia de depoimentos, ou seja, sem a tomada das “oitivas” pela Polícia Federal.

Após os atos de 8 de janeiro, 1.984 pessoas chegaram a ser detidas pelas forças policiais, englobando os golpistas presos em flagrante na Praça dos Três Poderes e os que já tinham se deslocado para o acampamento na frente do Quartel General do Exército. Hoje, deste total, 1.030 permanecem nas celas do Complexo Penitenciário da Papuda e na Penitenciária Feminina, a “Colmeia”, do Distrito Federal, ou seja, outras 954 pessoas já foram liberadas.

O balanço se baseia em informações oficiais da Corregedoria Nacional de Justiça e da Secretaria Penitenciária do Distrito Federal. Conforme os dados, 355 pessoas chegaram a passar pela triagem da Polícia Federal e foram encaminhadas para as penitenciárias, mas já deixaram as celas e foram para casa, utilizando tornozeleiras eletrônicas. Esse número, que tem aumentado, será atualizado nos próximos dias.

Outras 599 pessoas foram libertadas ainda entre 8 e 11 de

1.030

Quantidade de pessoas que permanecem nas celas do Complexo Penitenciário da Papuda e na Penitenciária Feminina

janeiro, sem passarem por audiências com a Justiça, por “questões humanitárias”. Esse primeiro grupo, que teve suas informações coletadas pela polícia, inclui idosos, pessoas com problemas de saúde, mães acompanhadas de crianças e outras em situação de rua.

Entre as 1.030 pessoas que seguem presas em Brasília, 658 são homens e estão na Papuda. Na Colmeia, estão 372 mulheres até a tarde de ontem. O ministro Alexandre de Moraes decretou que, aqueles que forem liberados com o uso de tornozeleira eletrônica, estão proibidos de fazerem uso de redes sociais. Foi determinado ainda o cancelamento de passaportes e a suspensão do porte de arma e de “certificados de registro para realizar atividades de colecionamento de armas de fogo, tiro esportivo e caça”.

As primeiras liberações com tornozeleiras começaram a ocorrer nesta quinta-feira, 19, conforme informações da Secretaria Penitenciária do DF. Cada equipamento demora cerca de uma hora para ter a instalação concluída, porque precisa passar por testes e checagem.

A Defensoria Pública do

Ed Alves/CB/D.A.Press - 8.1.23



Após os atos de 8 de janeiro, com depredações e saques às sedes dos Três Poderes, 1.984 pessoas foram presas pelas forças policiais

Distrito Federal (DPDF) e a Defensoria Pública da União (DPU), órgãos que prestam serviços gratuitos de defesa para detentos, vão apresentar um pedido para que os golpistas que estão presos em penitenciárias do DF sejam transferidos para cadeias de seus estados de origem.

Esse requerimento já foi tema de conversa com a Secretaria Penitenciária do DF e um documento deve ser formalizado nos próximos dias. A medida deve se concentrar nos golpistas que já

passaram por audiência de custódia, ou seja, já prestaram depoimentos com suas defesas ao juiz, e que tiveram a prisão preventiva decretada. Essa decisão final tem sido dada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Os detalhes da rotina dos golpistas desde que chegaram às dependências do Complexo Penitenciário da Papuda, no caso dos homens, e da Penitenciária Feminina do Distrito Federal, a “Colmeia”, destinada às mulheres, chamam a

atenção. As celas, que costumam ter, em média, oito camas, estão cheias e não há espaço para todos. No presídio feminino, há celas com o dobro da capacidade: até 16 mulheres no mesmo espaço. No masculino, algumas têm 22 homens. O jeito é lançar o colchão fino no chão e procurar algum canto para se acomodar.

O dia a dia inclui banhos de chuveiro frio. E muitos reclamam do mau cheiro que escapa dos banheiros, com “vasos turcos” no chão, um buraco no solo que

obriga o preso a ficar de cócoras para utilizá-lo.

Os pedidos de transferência já são uma realidade no sistema prisional e o volume atual de solicitações que não foram atendidas dá uma ideia da dificuldade de se fazer esse trabalho. Hoje, existem 140 pedidos de transferência de presos anteriores aos golpistas e que já passaram por análise de juízes e foram aprovados. Na prática, no entanto, essa fila não andou e todos permanecem nas carceragens da capital federal.